

CHRISTIAN

Luiz Fernando Borges
Titular da Cadeira nº6
Patrono: Aureliano Correa Pereira Pimentel

Da terra, ai de mim, que procuro o sal!
A eterna luta do bem contra o mal...
E, se encontrá-las, eu
Quero o carinho dessas mãos pequenas;
Que crianças, nas praças, são, apenas,
Pedacinhos do céu.

Trocando os nomes, confundiu-se o sino:
“É assim mesmo, menino!”

De tudo, ai de nós, procurando o fim;
Andando juntos, pela vida, assim!
Que quis o Nazareno?
Mesmo vindo, com boas intenções,
Do céu longínquo de Três Corações;
Você é tão pequeno...

Trocando os nomes, perturbou-se o sino:
“É assim mesmo, menino!”

O ignorante, o sábio e a melancolia
Das sete dores da Virgem Maria

(Tristezas dessa vida)
Fazem seu coração ser o primeiro
A bater, no peito de um forasteiro.
Não seja ela esquecida!

Trocando os nomes, rebelou-se o sino:
“É assim mesmo, menino!”

Então, brilhante seja sempre a luz,
Contida, no coração de Jesus,
A iluminar a nós.
Quem dera ter, na Igreja, quase entrado,
Para assistir à missa, lado a lado,
Com quem estava a sós.

Trocando os nomes, disse a voz do sino:
“É assim mesmo, menino!”

Ah! quanta coisa boa a gente perde!...
Uma esperança que deve ser verde,
Eu pinto de marrom.
Alguém, lá dentro, deve ter sentido
Uma ponta de paz, penso perdido:
Deve ter sido bom.

Trocando os nomes, quis bater o sino...
“É assim mesmo, menino!”

Mas, quero me encontrar... resta, somente,
Um coração... que conta inteligente!
Você foi namorar...

É coisa que, só nos bancos de praça,
Uma criança pode ter de graça,
Mesmo sem procurar.

Trocando os nomes, jubilou-se o sino:
“É assim mesmo, menino!”

E, foi assim, que, digo, conheci
Quem dava o mundo para estar aqui;
Mas, que ficou por lá.
Só posso dizer que gostei do nome
E, enquanto nas brumas o sino some,
Vou eu ficar por cá.

Trocando os nomes, acalmou-se o sino:
“É assim mesmo, menino!”

(Lavras, 24/03/90)

FAZENDO POESIA
MAKING POETRY

Luiz Fernando Borges
Titular da Cadeira nº6
Patrono: Aureliano Correa Pereira Pimentel

Tive destino
Desde menino
Fazer poesia!

Mas não fiz hino,
Qual beduíno
Sei que o faria.

Tá, fui pra escola!...
Pus na cachola
Que assim seria.

Pobre frajola!
Tal ventarola
Não resistia...

Fiz um soneto,
Mal um poemeto...
Nisso insistia.

Até o coreto,
Frente do gueto,
Caminharia.

Bem, de repente,
Não descontente,
Revelaria

Que tal somente -
Mesmo indigente -
Manter-me iria.

Alguns disseram:
Loucos se esperam!...
Menos eu, que ia

Ser como o geram
Filhos que oneram
Pais de família.

Ora, esse assunto
Prostrou-me junto
Dos de Maria...

Eu – ou defunto
- Cristo, pergunto?
Tais pés os via!

I.Borges
Janeiro/2012

O INCONFIDENTE
THE CONSPIRATOR

Luiz Fernando Borges
Titular da Cadeira nº6
Patrono: Aureliano Correa Pereira Pimentel

Marília ou não... se a de Dirceu: diz-me quem tu és!
Dirceu ou não... (se o de Marília!) eu pronto estou
A degredar-me, às cicatrizes nas galés,
Longe além mar por merecer... sendo quem sou.

És tu quem pois, às condições, lavaste-me os pés
Qual Samuel fê-lo a Davi... e não lamentou
Tê-lo de ungir-me, às escondidas; quando, ao invés,
Eu isto o não consentiria indo aonde vou...

Longe além mar... Maria, ou não!... Inconformei-me!
Do norte a estrela, bela Bárbara, privei-me!...
Sê-lo quem sou sem merecer: justo não foi.

“Olhos de muitos me verão; não os meus”... Eu, só,
Direi de pena, ou de piedade, ou talvez dó
(Dirceu ou não): _ Marília (ou não), morrer me dói!

Luís Borges
Santa Cruz de Minas, 03/05/12